



APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ
O TEATRO E A PERFORMANCE NA FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS
possibilidades, limites e necessidades

1

PRESENTATION OF THE DOSSIER
THEATER AND PERFORMANCE IN THE TRAINING OF PEDAGOGUES
possibilities, limits and needs

*Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi*¹
Universidade Federal de São Carlos campus Sorocaba
lucialombardiufscar@gmail.com

*Thaise Luciane Nardim*²
Universidade Federal do Tocantins
thaise@mail.uft.edu.br

Foi com muita satisfação que recebemos o convite do Editor-Chefe da revista “Teatro: criação e construção de conhecimento”, Prof. Dr. Juliano Casimiro de Camargo Sampaio, da Universidade Federal do Tocantins, para publicar um dossiê denominado “O teatro e a performance na formação de pedagogos: possibilidades, limites e necessidades. Aceitamos a tarefa com o grande entusiasmo de quem acredita que o teatro seja capaz de propiciar um profícuo debate dentro do curso de Pedagogia sobre as concepções de sociedade, de educação, de escola, de criança e de arte que nos conduzem.

O ensino de teatro nas escolas deve ser feito por professores/as especialistas na área, formados/das nos cursos de graduação em Artes Cênicas para o trabalho artístico-pedagógico com essa linguagem, conscientes da responsabilidade de associar as abordagens contemporâneas do ensino do

teatro às diferentes infâncias, às múltiplas culturas e aos desafios sociais e políticos do tempo presente. Contudo, já perguntou Mirian Celeste Martins (2011, p. 316): “será que arte só acontece na aula de Arte?”

Sem dúvida, é na aula de teatro que a produção de conhecimento sobre essa arte deve se dar de modo mais efetivo, dado que nela são exploradas em profundidade as concepções epistemológicas que a sustentam, bem como são investigados os elementos constitutivos da linguagem cênica, tais como o movimento expressivo, o gesto, o jogo, a expressão dramática, o texto dramático, os processos criativos, a improvisação, as relações entre teatro, performance e o território, a pedagogia do espectador, a

¹ Licenciada em Educação Artística com habilitação em Artes Cênicas pela Escola de Comunicações e Artes da USP. Mestre e Doutora em Educação pela USP. Professora da Universidade Federal de São Carlos campus Sorocaba. Líder do Grupo de Pesquisa sobre Infância, Arte, Práticas Educativas e Psicossociais. Vice-líder do Grupo de Pesquisa Arte na Pedagogia.

² Bacharel em Artes Cênicas, Mestre em Artes Cênicas e doutora em Artes da Cena pela UNICAMP. Especialista em Arte/Educação e Tecnologias Contemporâneas pela UnB. Professora da Universidade Federal do Tocantins.



TEATRO: criação e construção de conhecimento

mediação teatral, dentre tantas outras facetas que o teatro abriga.

Todavia, as linguagens artísticas acontecem na escola em muitos outros tempos e ambientes que não somente nas aulas específicas. Uma série de outras experiências realizadas nas instituições educativas formam esteticamente e culturalmente crianças e jovens. Muitas vezes, essas experiências são planejadas e executadas por pedagogos/os e, desde aí surgem as relações entre teatro e pedagogia. Pedagogos/as são profissionais da educação que engendram ações pedagógicas ou projetos com as crianças que também passeiam pelas linguagens artísticas, buscando sentidos dentro das diversas realidades escolares.

Desafiados por essa realidade, somos provocados a pensar sobre a formação teatral de futuros/as pedagogos/as que, geralmente são os/as primeiros/as mediadores/as culturais das vidas escolares das crianças.

Alguns e algumas de nós, professores/as de teatro, aceitamos o convite de estudar e trabalhar nesse terreno da formação artística de pedagogos/as, mais especificamente de sua educação teatral. Talvez ainda não sejamos muitos/as professores/as de teatro inseridos neste curso, mas nossas ebulições criativas se espalham pelos âmbitos do ensino, da extensão e da pesquisa alimentando o campo e convidando mais parceiros/as para tecer reflexões sobre as relações entre teatro, performance e pedagogia na contemporaneidade.

No presente dossiê, Alessandra Ancona de Faria reflete sobre o sentido de ensinar teatro na formação de pedagogas na disciplina “Educação, Corpo e Arte” da Faculdade de Educação da Universidade de Campinas

(UNICAMP). A autora relata sobre as vivências de jogos teatrais e propostas de experimentações corporais e lúdicas que exploram a percepção de si e do outro, sobre a discussão de textos relativos ao ensino de arte e/ou criação artística e a preparação e apresentação de cenas coletivas. Observa a importância do diálogo com a memória para a atuação docente, o trabalho com o corpo como aspecto estruturante para a compreensão das inúmeras possibilidades a serem exploradas e a presença da arte como potente caminho para a reflexão, a percepção de si e a constituição como docente.

Lúcia de Fátima Royes Nunes apresenta as disciplinas de Jogo Teatral e Educação e Jogo Teatral ministradas no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, contemplando o estudo dos jogos dramáticos e/ou teatrais, o foco nas brincadeiras, na criatividade e na criação de espaços e tempos para firmarmos uma práxis pedagógica mais humanizadora.

Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi aborda dois aspectos envolvidos no ensino de teatro no curso de Pedagogia que são as concepções de teatro na escola e a formação para a tarefa da mediação teatral. A autora afirma que a profissional formada em Pedagogia que escolhe ser professora de crianças encontra-se em um lugar de mediação entre a criança e as culturas e, mais especificamente, entre as crianças e a cena teatral. Por isso, pensar sobre a função e os objetivos do teatro na formação de pedagogas e pedagogos envolve refletir sobre quais concepções de teatro as professoras e professores trazem em seus repertórios e quais são as mediações necessárias hoje neste campo específico. Atuar com o ensino de teatro incorporado ao curso de Pedagogia significa também tomar em consideração a



TEATRO: criação e construção de conhecimento

identidade do curso. Sendo assim, a autora aborda as características e especificidades da formação artística de pedagogas e pedagogos, profissionais que atuam em várias instâncias da prática educativa. As considerações apontam para a necessidade de criação de tempos de experimentação das muitas formas de se fazer teatro durante a formação inicial e de processos de fruição que contribuam para a renúncia de visões estereotipadas de teatro e para a ressignificação das concepções de expressão dramática, jogo e teatro.

Vinícius da Silva Lírio apresenta o impulso disparador das experiências, problematizações, reflexões e atualizações na formação de pedagogas/os como sendo a transversalização de saberes e fazeres das pedagogias do teatro e da performance. O autor desenha rastros de propostas concebidas nas disciplinas de Arte na Educação Infantil e Arte no Ensino Fundamental, do curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Minas Gerais, por meio de laboratórios de experiências estéticas, no sentido de oportunizar o desenvolvimento de poéticas implicadas em práticas criativas que integram ações e intervenções pedagógicas, performativas e formativas. Para ele, performar tanto quanto jogar, implica práticas expressivas, ações de afeto e atravessamento mútuo, para dizer de si em relação com o outro.

Samir Signeu Porto Oliveira foi convidado a traduzir o artigo escrito por Patrick Primavesi, professor de teatro da Universidade Leipzig, Alemanha, que tem por título original “Theater der Verunsicherung. Anmerkungen zu *That Night Follows Day* (Tim Etchells/Victoria)”, pois nele o teatro para crianças e jovens é visto não só como processo de aprendizado coletivo com desenlace em aberto ou laboratório do comportamento

humano, social e antissocial, mas como um processo de incertezas, que se utiliza das novas formas pós-dramáticas. Observa-se neste texto que as crianças e jovens, no teatro, devem ser levadas a sério, não apenas como espectadores, mas – ao mesmo tempo – como atores e especialistas de seus próprios cotidianos. Assim, este teatro onde aprender não esteja em primeiro lugar, mas antes propicie percepção e conduta reflexiva, precisa revisar as suas próprias condições educacionais e institucionais. O texto questiona: qual o papel dos professores, dos diretores, dos condutores de jogos, dos gestores, dos observadores, dos atores? A partir dessas indagações é analisada a produção *That Night Follows Day*, desenvolvida por Tim Etchells, entre 2006 e 2007, no Teatro Victoria, na cidade Gent, na Bélgica. Nela, a educação funciona como teatro e jogo de papéis. O diretor como o observador e não mais o interventor da encenação, num espaço livre para experimentar o comportamento. Este tipo de teatro já não é mais visto apenas no seu aspecto pedagógico nem apenas nos seus interesses artísticos, mas nas interações produtivas entre ambos.

A entrevista com Sergio Andrés Lulkin, especialmente concedida para publicação no dossiê “O teatro e a performance na formação de pedagogos: possibilidades, limites e necessidades”, aborda sua trajetória com o ensino de Teatro no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), relatando sobre seu trabalho com a formação teatral de pedagogas e pedagogos desde 1993, que teve início desde seu apreço pela educação de surdos e pela escola, lugar que sempre lhe proporcionou o trabalho com a ação dramática desde a Educação Infantil. Lulkin comenta sobre os processos de aprendizado e aprimoramento do ensino de



teatro para esse público específico, considerando suas necessidades e focos de formação, expressando o que pensa sobre o papel do teatro nesta formação e narrando sobre dias típicos em sua sala de aula – desde as tarefas envolvidas no preparo das aulas até a realização dos encontros, que envolvem experimentação, criação, apresentação e reflexões. O professor revela ainda as/os autoras/es que o auxiliaram nos estudos, os conflitos e as principais disputas neste campo.

Ensinar teatro no curso de Pedagogia envolve investigar processos que dialogam com a cena teatral contemporânea, com a compreensão da primeira infância e suas especificidades lúdicas, com as necessidades da escola de hoje, com as possibilidades de acesso às artes e à cultura, com o campo da formação de professores/as. Envolve estar disponível para o combate aos descompassos entre teoria e prática, entre corpo e mente, entre pedagogias transmissivas e pedagogias da participação. E estar fortalecido para a defesa das crianças e suas poéticas, da educação democrática e da arte.

Muitos outros questionamentos vêm à tona – principalmente quando consideramos os tempos em que vivemos – ao nos perguntarmos sobre qual tipo de formação se faz mais significativa para que futuros/as pedagogos/as possam atuar com a linguagem teatral com crianças na Educação Infantil e nos anos iniciais. São inúmeras as possibilidades de investigar esse campo e aqui se mostram algumas delas. Diante disto, convidamos às leituras e ao diálogo, desejando ter cada vez mais companheiros/as de jogo, de palco, de roda, de cortejo, de apreciação e maravilhamento com o teatro dentro do curso de Pedagogia, acreditando que a dignidade, a alegria, as poéticas e o respeito sejam direitos e valores possíveis nas vidas de todas as pessoas.

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias. Arte, só na aula de arte? *Educação*, Porto Alegre, v. 34, n. 3, 2011, p. 311-316.

REFERÊNCIAS

LOMBARDI, Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi; NARDIM, Thaise Luciane. Apresentação do Dossiê "O teatro e a performance na formação de pedagogos: possibilidades, limites e necessidades". *Teatro: criação e construção de conhecimento*, V. 5 N. 2, 2017, p. 1-4

Organização de Dossiê: LOMBARDI, Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi; NARDIM, Thaise Luciane.
Editor-Chefe: Prof. Dr. Juliano Casimiro de Camargo Sampaio
ISSN: 2357-710X

Laboratório de Pesquisa e Extensão em Composição Poética Cênica, Narratividade e Construção de Conhecimento (CONAC)
Universidade Federal do Tocantins (UFT)